

ANAIIS

XII Jornada Científica do GHC IV Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Inovação e Comunicação em Saúde

@2024 Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

Grupo Hospitalar Conceição
Diretoria

Diretor-Presidente:

Gilberto Barichello

Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação:

Quelen Tanize Alves da Silva

Diretor Administrativo e Financeiro:

João Constantino Pavani Motta

Diretor Técnico:

Luís Antônio Benvegnu

Gerência de Ensino e Pesquisa

Edenilson Bomfim da Silva

Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde

Editor chefe

Dr. Daniel Demétrio Faustino da Silva

Editores assistentes

Dr. Elisandro Rodrigues

Dr. Rodrigo de Oliveira Azevedo

Conselho Editorial

Dr. Airton Tetelbom Stein - UFCSPA

Dra. Ananyr Porto Fajardo - GHC/FaCS

Dra. Betina Schuler - UNISINOS

Dra. Cristianne Famer Rocha – UFRGS

Dra. Daniele Noal Gai - UFRGS

Ma. Dinara Dornfeld - GHC/CETPS

Dr. Fernando Anschau - GHC/Setor de Pesquisa

Dr. Ivo Dickmann - UNOCHAPECÓ

Dra. Luciane Bisognin Ceretta - UNESC

Dra. Luciane Kopittke - GHC/PPGATSUS

Dra. Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houry - UFMG

Dr. Rafael Wolski de Oliveira - UNISINOS

Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi - UFRGS

Dr. Ricardo de Sousa Soares - UFPB

Edição de Criação

Juliane Meira Winckler

Bibliotecária

Luciane Berto Benedetti

E-ISSN: 2764-2550

DOI: <https://doi.org/10.29327/26976>

revista.ghc.com.br

revista@ghc.com.br



RESUMOS

XII Jornada Científica do GHC IV Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

SUMÁRIO

RESUMOS

Violência contra crianças e adolescentes – Vigilância Epidemiológica nos hospitais Nossa Senhora da Conceição e Criança Conceição 01 – 02

Ananyr Porto Fajardo

Ivana Rosângela Santos Varella

Irma Rossa

Desafios da docência a partir de métodos ativos na formação Técnica em Enfermagem 03 – 04

Caolina Melo Römer

Aline Dutra Russo

Cecília Biasibetti Soster

Dinara Dornfeld

Michele da Rosa Ferreira

Atuação do farmacêutico da Atenção Primária à Saúde no cuidado de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa 05

Caroline Peres da Rosa

Luciane Kopittke

Superfícies redistribuidoras de pressão na prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos pediátricos 06-07

Cíntia Rosa Arenhaldt

Daniel Demétrio Faustino-Silva

A escrita terapêutica como recurso de apoio em consultas de enfermagem para gestantes no contexto da pandemia: relato de experiência 08

Dinara Dornfeld

Colegiado Gestor como Dispositivo Estratégico de Gestão de Pessoas 09-10

Fernanda Picetti dos Santos

Desenvolvimento de biossensores nanoestruturados de óxido de nióbio para identificação de infecção por hpv, principal agente etiológico causador do câncer cervical 11-12

Gabriela Büchner

Fernando Anschau



Perfil epidemiológico de pacientes internados por AVC em um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre: Uma análise secundária de um estudo de coorte 13-14

Júlia Lasek Brandt
Victória Baú Rabello
Janaína Costa Canarim
Isabella Lanzarini Erdklee
Rafaela Deon
Fernando Anschau
Marcia Adriana Poll
Rodrigo Targa Martins
Geraldo Pereira Jotz

Relato de experiência: A utilização da técnica de rebozo durante o trabalho de parto no centro obstétrico 15-16

Juliana Gorziza Madruga
Raquel Vieira Schuster
Gregório Corrêa Patuzzi

Relato de experiência: A utilização da técnica de rebozo durante o trabalho de parto no centro obstétrico 17-18

Juliani Gandini de Moraes
Victor Matheus Santos da Silva
Juliana Gorziza Madruga
Rafaela Lara Assis
Dinara Dornfeld

Análise Econômica dos Custos Diretos para o Tratamento Domiciliar de Pacientes Pediátricos com Falência Intestinal e Dependentes de Nutrição Parenteral 19-20

Maíra Cristina Machado Morais

A implementação de uma biblioteca em uma unidade de internação oncológica: um relato de experiência 21-22

Pietra Ticiania Radtke
Maria de Fátima Ferretti
Isabel Thelmo Hackner

O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde de Porto Alegre/RS diante da pandemia por Covid-19 23

Priscilla Lunardelli
Paulo Roberto Lacerda Rodrigues

Uso da goma de mascar e de bala para o bem estar de pacientes oncológicos com via oral indisponível: um relato de experiência 24-25

Pietra Ticiania Radtke
Maria Carolina Ramos da Silva



Tessa Gomes Guimarães
Isabel Thelmo Hackner

Avaliação da efetividade da incorporação de tecnologias no cuidado do AVC 26-27

Rafaela Deon
Janaína Costa Canarim
Isabella Lanzarini Erdklee
Victória Baú Rabello
Júlia Lasek Brandt
Geraldo Pereira Jotz
Rodrigo Targa Martins
Fernando Anschau
Marcia Adriana Poll

Indicadores do acolhimento e classificação de risco em obstetrícia em hospital público de Porto Alegre 28-29

Rafaela Lara Assis
Agnes Ludwig Neutzling
Raquel Vieira Schuster
Gregório Corrêa Patuzzi

Assistência Farmacêutica a Pacientes em Tratamento com Antineoplásicos Orais 30-31

Rebeca Fach de Oliveira
Emilene Barros da Silva Scherer
Luciane Pereira Lindenmeyer

Noções de Experiência e Implicações para a Educação em Inovação e Saúde 32-33

Rodrigo de Oliveira Azevedo

Segurança do paciente na atenção primária à saúde do GHC: Um processo inovador em saúde 34-35

Simone Konzen Ritter
Vanessa Menezes Catalan
Danivia Maria dos Santos
Mariana Mello Barbosa

A unidade de reabilitação física do Hospital Cristo Redentor (GHC): Uma aproximação com a gestão 36-37

Teresinha Gomes Fraga
Afonso Rockenbach Junior
Crislaine Schier
Edson Leote Silveira
Eduarda Soares Pereira
Jessica Carolini Paim da Fonseca
Karen Gomes da Silva



Márcio Madeira Saldanha
Marco Aurelio Lucas Ferreira
Mariangela Rodrigues de Almeida

Design Thinking como estratégia de ensino e aprendizagem na formação de tecnólogos em Gestão Hospitalar 38-39

Tissiana da Silva Alves
Ananyr Porto Fajardo
Alexandra Jochims Kruehl

Relato de experiência: realização de pré-natal por enfermeiros e a implementação de plano de parto/cesárea durante a 36ª semana gestacional 40-41

Victor Matheus Santos da Silva
Rosângela Beatriz Cardoso Pires
Cássia Luisa Lorscheiter
Juliani Gandini de Moraes

Relato de experiência: considerações acerca do pré-natal psicológico, atuação transdisciplinar de enfermeiro e psicóloga em unidade de saúde do GHC 42-43

Victor Matheus Santos da Silva
Ana Carolina de Melo Ribeiro
Rosângela Beatriz Cardoso Pires

Características clínicas e morbidade associadas à doença coronavírus 2019 em uma série de pacientes na região metropolitana de Porto Alegre 44-45

Victória Baú Rabello
Janaína Costa Canarim
Isabella Lanzarini Erdklee
Rafaela Deon
Júlia Lasek Brandt
Fernando Anschau
Veridiana Baldon dos Santos
Raquel Lutkmeier
Rafaela dos Santos Charao de Almeida
Andresa Fountoura Garbin
Daniela dos Reis Carazai
Fernanda Costa dos Santos
Ana Paula de Oliveira Brun
Luciane Kopittke



RESUMOS

XII Jornada Científica do GHC IV Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde



Violência contra crianças e adolescentes – Vigilância Epidemiológica nos hospitais Nossa Senhora da Conceição e Criança Conceição

Ananyr Porto Fajardo¹
Ivana Rosângela Santos Varella²
Irma Rossa³

A notificação de violência interpessoal (IP) e autoprovocada (AP) é compulsória em todos os serviços de saúde públicos e privados no Brasil. Tentativas de suicídio e violência sexual devem ser notificados imediatamente. Este trabalho apresenta a situação dos casos de violência IP e AP atendidos no Hospital Conceição (HNSC) e da Criança Conceição (HCC) entre 01/01/2012 e 31/07/2023. Do total de 10.639 casos de violência IP e/ou AP, foi feita análise descritiva selecionando crianças (0-9 anos) e adolescentes (10-19 anos) notificados (80,6%). Embora a maior parte da população estudada fosse da raça branca (80,1%), a taxa de violência para negros e pardos foi quase o dobro. Do total incluído, 68,3% eram crianças e 31,7% adolescentes; 55,3% do sexo feminino e 44,7% do masculino. Até os 9 anos, houve predomínio de casos contra meninos (53,1%); na adolescência, as meninas foram as mais acometidas (73,5%). Em crianças predominou negligência e abandono (93,9%) como tipo de agressão, seguida de sexual (3,5%) e física (2,8%) e psicológica (2,8%). Em adolescentes, a violência AP atingiu 40,6%, seguida por negligência (35,8%), sexual (13,7%) e psicológica (12,7%). As crianças de 6-9 anos sofreram mais violência sexual, psicológica e autoprovocada do que as de 0-5 anos. Nos adolescentes com 15 anos ou mais prevaleceram as lesões AP. As mães constituíram a maioria dos agressores para crianças (83,5%) e adolescentes (53,1%), seguidas do pai (22,8% e 16,7%, respectivamente). No período estudado aumentaram as notificações de violências contra crianças e adolescentes. Com o início da pandemia, houve nítida diminuição. É fundamental que trabalhadores e gestores da saúde ofereçam atenção integral e abordagem ampliada a outras circunstâncias além de doenças manifestas pelas crianças e adolescentes à sua frente. A notificação é uma importante ferramenta para estabelecer a rede de cuidado para a quebra de ciclos de

¹ Doutora em Educação, Mestre em Odontologia, Odontóloga (UFRGS). Integrante do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias para o SUS do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-5501-3795>
<http://lattes.cnpq.br/9187146862477787>
fananyr@ghc.com.br

² Doutora em Epidemiologia (UFRGS). Pediatra e Neonatologista. Responsável técnica pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-4712-2027>
<http://lattes.cnpq.br/1083337739425911>
vivana@ghc.com.br

³ Doutora e Mestre em Clínica Médica (UFRGS), Médica (UFPEl). Integrante do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
<https://orcid.org/0009-0002-5907-711X>
<http://lattes.cnpq.br/5816933710061987>
irma@ghc.com.br

agressão a esta população vulnerável.

Palavras-chave: vigilância epidemiológica; violência interpessoal; suicídio; tentativa de suicídio.

Como referenciar este artigo (ABNT):

FAJARDO, Ananyr Porto; VARELLA, Ivana R. S; ROSSA, Irma. Violência contra crianças e adolescentes – Vigilância Epidemiológica nos hospitais Nossa Senhora da Conceição e Criança Conceição. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 01-02, 2024.





Desafios da docência a partir de métodos ativos na formação Técnica em Enfermagem

Carolina Melo Römer¹

Aline Dutra Russo²

Cecilia Biasibetti Soster³

Dinara Dornfeld⁴

Michele da Rosa Ferreira⁵

Descrever os desafios da docência no uso de metodologias ativas no curso Técnico em Enfermagem. Metodologia: Relato de experiência dos desafios enfrentados pelas docentes na elaboração, aplicação e avaliação do processo formativo de estudantes do curso técnico em enfermagem através do uso de metodologias ativas. Resultados: As aulas são planejadas utilizando metodologias ativas de ensino-aprendizagem que objetivam a aquisição de conhecimento, de modo que valorize o protagonismo do discente e suas experiências vivenciadas, no sentido de incentivá-lo para que assuma uma postura crítico-reflexiva diante do seu fazer. Algumas metodologias: gamificação, World coffee, sala de aula invertida, maquete, mapa mental, intercâmbio com o autor, debate inteligente, quebra-cabeça, prática deliberada de ciclos rápidos em laboratório de simulação, ações comunitárias de saúde e visitas técnicas. Destaca-se a importância da avaliação do método empregado para confirmar se os objetivos propostos foram atingidos a fim de adequações no plano de aula. Conclusão: Apesar dos desafios e das adequações necessárias para a aplicação do método, a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem demonstrou contribuir para o desenvolvimento e a formação dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem, incentivando um comportamento crítico e comprometido, que refletiu nas práticas profissionais vivenciadas nos campos de estágio. **Palavras-chave:** educação técnica em enfermagem; aprendizagem ativa; tecnologia educacional; prática do docente de enfermagem.

Como referenciar este artigo (ABNT):

RÖMER, Carolina Melo; RUSSO, Aline Dutra; SOSTER, Cecília Biasibetti; *et al.* Desafios da docência a partir de métodos ativos na formação Técnica

¹ Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul. <https://orcid.org/0000-0001-6818-0851> <http://lattes.cnpq.br/5755611016296592> carolinamelo@ghc.com.br

² Mestre em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. MBA em Auditoria em Saúde pela UNINTER. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade de Empreendedorismo e Ciências Humanas - FAECH/Faculdade Ibra de Brasília - FABRAS. <https://orcid.org/0009-0002-3014-696X> <http://lattes.cnpq.br/9092393033896745> aline.russo@ghc.com.br

³ Mestra em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS do Grupo Hospitalar Conceição. Docente no Curso Técnico em Enfermagem/Escola GHC. <https://orcid.org/0000-0002-5905-6661> <http://lattes.cnpq.br/6443831704110176> bcecilia@ghc.com.br

⁴ Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem/UFRGS. Docente no Curso Técnico em Enfermagem/Escola GHC; Coordenadora dos Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica e em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança. <https://orcid.org/0000-0002-7566-4966> <http://lattes.cnpq.br/2666072122885531> dinara@ghc.com.br

⁵ Mestra em Avaliação e Produtos de Tecnologias em Saúde pelo Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Grupo Hospitalar Conceição. Especialista em Neonatologia. Responsável Técnica e Docente no Curso Técnico em Enfermagem/Escola GHC. <https://orcid.org/0000-0002-6325-840X> <http://lattes.cnpq.br/3549496232504983> michelef@ghc.com.br

em Enfermagem. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 03-04, 2024.





Atuação do farmacêutico da Atenção Primária à Saúde no cuidado de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa

Caroline Peres da Rosa¹
Luciane Kopittke²

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais incidente e o campeão em mortalidade de mulheres no Brasil e no mundo. Ele surge quando há um crescimento desordenado e descontrolado de células anormais nos ductos ou lóbulos mamários. O Ministério da Saúde utiliza linhas de cuidado para organizar e orientar o fluxo assistencial do câncer de mama para os gestores e profissionais da saúde. No qual engloba todas as redes de atenção à saúde, incluindo a Atenção Primária, Secundária e Terciária. A Atenção Primária à Saúde, possui o papel centralizador da comunicação e coordenação do cuidado entre as redes de atenção à saúde. O farmacêutico, como parte integrante da equipe da Atenção Primária, tem o potencial de auxiliar de forma significativa no fluxo de cuidado do câncer de mama. Porém ainda é subutilizado e seu potencial assistencial é negligenciado. Será realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de conhecer as potencialidades e vulnerabilidades da atuação do farmacêutico da Atenção Primária à Saúde referente aos cuidados das usuárias com câncer de mama. Serão utilizadas cinco bases de dados: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Epistemonikos, Trip Medical Database e Institute of Education Sciences. No qual, serão selecionados artigos dos últimos cinco anos, sem restrição de língua e do tipo de desenho. Os descritores selecionados são: community pharmacist e breast cancer, com o operador booleano AND entre os dois descritores. Para melhor organizar a seleção dos artigos, o Checklist Prisma 2020 da Cochrane será utilizado.

Palavras-chave: farmacêutico; atenção primária; câncer de mama.

Como referenciar este artigo (ABNT):

ROSA, Caroline P. da; KOPITKE, Luciane. Atuação do farmacêutico da Atenção Primária à Saúde no cuidado de mulheres com câncer de mama: uma revisão integrativa. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 05, 2024.

¹ Farmacêutica formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atualmente está na Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição no programa de Saúde da Família e Comunidade.
<https://lattes.cnpq.br/2540092667336018>
rosa.carolineperes@gmail.com

² Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), mestrado em Farmacologia pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2004) e doutorado em Ciências da Saúde pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2012). Atualmente é coordenadora Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias em Saúde do Hospital Nossa Senhora da Conceição, docente do Hospital Nossa Senhora da Conceição, membro do Grupo de Trabalho de Protocolos Clínicos (PTC) do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Farmacêutica do Hospital Nossa Senhora da Conceição e membro do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Tem experiência na área de Saúde Coletiva atuando principalmente nos seguintes temas: Avaliação de Tecnologia em Saúde (ATS), Atenção Primária à Saúde (APS), COVID-19, Doenças Crônicas.
<https://orcid.org/0000-0002-6606-7756>
<http://lattes.cnpq.br/4007880422067628>
lucianekopittke@gmail.com



Superfícies redistribuidoras de pressão na prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos pediátricos

Cíntia Rosa Arenhaldt¹
Daniel Demétrio Faustino da Silva²

¹ Mestre em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS pela Escola do GHC -Mestrado profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS do Grupo Hospitalar Conceição. Enfermeira Intensivista Pediátrica no Hospital da Criança Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-0769-0791>
<http://lattes.cnpq.br/1100906139188892>
carenhaldt@gmail.com

² Doutor em odontologia, Mestre e Professor do Programa de Pós Graduação em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS pela Escola do GHC Bolsista de Produtividade do CNPQ nível 2- Conceição.
<https://orcid.org/0000-0001-6876-6537>
<http://lattes.cnpq.br/3497215871361607>
danielsilva@ghc.com.br

As superfícies especiais de manejo de pressão (SEMP) são tecnologias em saúde de ação preventiva para lesão por pressão (LP). Nesta dissertação objetivou-se identificar, mapear e sintetizar o uso dessas tecnologias, conhecendo suas características, variações e resultados na prevenção de LP em pacientes críticos pediátricos. O Produto 1 oriundo de uma revisão de escopo baseada na metodologia do Joanna Briggs Institute e os critérios do PRISMA^{ScR}, selecionou estudos publicados em português, inglês e espanhol, sem limite de tempo, independentemente do tipo de estudo. A estratégia de busca empregou descritores DeCS/MeSH nas bases de dados Medline/PubMed, Embase, BVS e Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A busca resultou em 192 obras, após exclusões de duplicatas restaram 150 textos revisados independentemente por dois pesquisadores. Da leitura de títulos e resumos restaram 40 trabalhos que, após a leitura na íntegra, foram selecionados para a amostra final 20 artigos com 46.382 participantes. Desses, 45% são produção de norte-americanos, constatando que pacientes críticos de 0 a 4 anos têm maior risco de desenvolverem LP em região occipital; colchões de espuma com sobreposições estáticas mistas ou dinâmicas em combinação com bundle de cuidados preventivos são mais eficazes e econômicas do que superfícies de baixa perda de ar e ar alternado, apesar de serem utilizados em adultos. Superfícies de apoio (SA) em gel macio são efetivas quanto à prevenção de LP. Produto 2: uma proposta de SEMP em formato retangular confeccionado com gel transdutor destinado à prevenção de LP em região occipital. Conclui-se que a SA em gel macio desponta como uma alternativa na prevenção de LP em pacientes críticos pediátricos. Os enfermeiros são responsáveis por avaliar preditivamente a pele do paciente, indicar e executar o uso de SEMPs associadas a um conjunto de boas práticas para prevenir lesões evitáveis e frequentes, com intervenções apoiadas em evidências científicas em benefício dos pacientes do Sistema Único de Saúde - SUS.

Palavras-chave: lesão por pressão; unidades de terapia intensiva pediátrica; prevenção de doenças; avaliação de tecnologia biomédica; superfícies especiais de manejo de pressão.

Como referenciar este artigo (ABNT):

ARENHALDT, Cíntia Rosa; FAUSTINO-SILVA, Daniel D.. Superfícies redistribuidoras de pressão na prevenção de lesão por pressão em pacientes críticos pediátricos. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 06-07, 2024.





A escrita terapêutica como recurso de apoio em consultas de enfermagem para gestantes no contexto da pandemia: relato de experiência

Dinara Dornfeld¹

¹ Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem/UFRGS. Docente no Curso Técnico em Enfermagem/Escola GHC; Coordenadora dos Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica e em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança.

<https://orcid.org/0000-0002-7566-4966>

<http://lattes.cnpq.br/2666072122885531>

dinara@ghc.com.br

A pandemia pela COVID-19 assolou o mundo, trazendo com ela o medo e a insegurança a um grupo específico da população, o das gestantes. Inúmeras notícias, dados alarmantes e desfechos preocupantes deixaram marcas no imaginário dessas mulheres. Considerando a escassez de estudos que investigam as implicações do contexto pandêmico sobre a saúde mental das gestantes, surgiu a proposta de implementar a escrita terapêutica no acompanhamento do pré-natal de gestantes atendidas em uma unidade de saúde (US) do município de Porto Alegre/RS. Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o uso da escrita terapêutica, uma escrita livre do tipo carta, como recurso de apoio em consultas de enfermagem realizadas com gestantes em contexto pandêmico. Os escritos identificados nas cartas trouxeram uma narrativa contextualizando a pandemia e seus efeitos na saúde mental das gestantes, possibilitando elencar os diagnósticos de enfermagem norteadores aos cuidados. Algumas dificuldades se apresentaram durante a implementação da proposta, especialmente em relação à adesão das gestantes para a escrita da carta. Se sugere que, para o bom aproveitamento da ferramenta, a proposta da escrita aconteça depois de adequada vinculação entre profissional e gestante. Além disso, a utilização de recursos de tecnologia de informação e comunicação que se intensificaram durante a pandemia, como o WhatsApp, podem favorecer o contato mais frequente com as gestantes acompanhadas a fim de reforçar pactuações realizadas nas consultas de enfermagem.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; cuidado pré-natal; escrita terapêutica; pandemia COVID-19.

Como referenciar este artigo (ABNT):

DORNFELD, Dinara. A escrita terapêutica como recurso de apoio em consultas de enfermagem para gestantes no contexto da pandemia: relato de experiência. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 08, 2024.



Colegiado Gestor como Dispositivo Estratégico de Gestão de Pessoas

Fernanda Picetti dos Santos¹

INTRODUÇÃO: A partir da Constituição Federal de 1988, a saúde tornou-se um direito de todos e um dever do Estado, levando à criação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de leis em 1990. No entanto, profissionais de saúde inicialmente enfrentaram desafios na adaptação a essa nova abordagem. É ressaltada a importância da gestão de recursos humanos no SUS e a necessidade de capacitar gestores para liderar equipes de maneira eficaz. O estudo se concentra em acompanhar os colegiados de gestores como uma ferramenta estratégica para a gestão de pessoas em uma instituição de saúde pública. Essa abordagem visa preparar os gestores para a liderança e melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população. **OBJETIVO:** Utilizar os colegiados de gestores como ferramenta estratégica para a gestão de pessoas. **METODOLOGIA:** Utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória, visando compreender a dinâmica das instituições de saúde e as necessidades dos profissionais. **RESULTADOS:** No contexto hospitalar, a gestão de pessoas desempenha um papel crucial, uma vez que a qualidade dos serviços de saúde está diretamente relacionada ao bem-estar dos profissionais. A pesquisa buscará ressaltar a importância de criar ambientes de trabalho que motivem e capacitem os profissionais, reconhecendo a complexidade e a sensibilidade das atividades de saúde. Se destaca a importância da gestão de pessoas na área da saúde pública, enfatizando a formação de gestores e a utilização de colegiados de gestores como uma ferramenta estratégica para melhorar a qualidade dos serviços de saúde. Busca-se contribuir para enfrentar os desafios atuais e futuros na gestão de pessoas na área da saúde e, assim, melhorar a qualidade do atendimento oferecido à população. **CONCLUSÃO:** As políticas e estratégias de gestão de recursos humanos são fundamentais para o funcionamento eficiente das instituições de saúde e para a satisfação dos usuários. A proposta é uma iniciativa importante para enfrentar os desafios atuais e futuros da gestão de pessoas na área da saúde e, por conseguinte, melhorar a qualidade dos

¹ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Administradora da Gerência de Gestão de Pessoas e Professora na Faculdade de Ciências da Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. <http://lattes.cnpq.br/9836895254686144>
fpicetti@ghc.com.br

cuidados de saúde oferecidos à população.

Palavras-chave: gestão pública; gestão de pessoas; gestão hospitalar.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SANTOS, Fernanda Picetti dos. Colegiado Gestor como Dispositivo Estratégico de Gestão de Pessoas. *cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 09-10, 2024.





Desenvolvimento de biossensores nanoestruturados de óxido de nióbio para identificação de infecção por hpv, principal agente etiológico causador do câncer cervical

Gabriela Büchner¹
Fernando Anschau²

O diagnóstico precoce de doenças tem importância na saúde da população e possibilita o tratamento de doenças em estágios precoces. Porém, diversas doenças possuem grande prevalência pela falta de agilidade diagnóstica. Neste contexto, se destaca o câncer de colo de útero. Neste estudo pretendemos criar como produto técnico um novo método de diagnóstico do agente viral causador do câncer de colo uterino, elaboração de patente para depósito e construção de relatório técnico sobre a acurácia do biossensor. O Papiloma vírus humano (HPV) é a principal causa do câncer de colo de útero. A pesquisa de lesões causadas pelo HPV é realizada com exame citológico, contudo não possui grande sensibilidade e reprodutibilidade, quando comparado a métodos moleculares, que identificam o DNA viral com alta sensibilidade. A utilização de biossensores eletroquímicos, dispositivos que detectam a presença e quantidade de um analito biológico, tem ganhado destaque. Suas vantagens são a portabilidade, sensibilidade, agilidade do resultado e facilidade de uso. O óxido de nióbio tem chamado a atenção devido às suas propriedades para realização do biossensor. O objetivo do projeto é desenvolver um biossensor eletroquímico para diagnóstico precoce de HPV, com possibilidade de uso para outros diagnósticos. Inicialmente será realizada a prototipação do biossensor e posteriormente o teste de acurácia do mesmo. As amostras clínicas serão coletadas, armazenadas e utilizadas na validação do biossensor em comparação com o método padrão ouro (PCR). Estima-se um total de 62 indivíduos de pesquisa para o estudo. O projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do GHC, conforme parecer CEP/GHC n.: 6.075.848 de 23 de maio de 2023.

Palavras-chave: biossensor; teste diagnóstico; HPV.

Como referenciar este artigo (ABNT):

BÜCHNER, Gabriela; ANSCHAU, Fernando. Desenvolvimento de biossensores

¹ Médica pela Universidade Federal de Pelotas. Ginecologista e Obstetra e pós-graduada em Oncologia Pélvica e Endoscopia Ginecológica pela PUCRS. Mestranda em ATSUS pelo GHC 2023-2025. Coordenadora da Saúde da Mulher do Município de Campo Bom.
<https://orcid.org/0009-0006-9222-5099>
<http://lattes.cnpq.br/2827040530009121>
gabrielabuchner93@gmail.com

² Doutor e Mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela PUCRS. Mestre em Produção e Avaliação de Tecnologias no SUS pelo GHC. Pós-Doutorando em Neurociências pelo ICBS da UFRGS. Coordenador do Setor de Pesquisa do GHC. Professor da ESMED PUCRS e do Mestrado ATS do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-2657-5406>
<http://lattes.cnpq.br/8322302300775776>
afernando@ghc.com.br

nanoestruturados de óxido de nióbio para identificação de infecção por hpv, principal agente etiológico causador do câncer cervical. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 11-12, 2024.





Perfil epidemiológico de pacientes internados por AVC em um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre: Uma análise secundária de um estudo de coorte

Júlia Lasek Brandt¹
Victória Baú Rabello²
Janaína Costa Canarim³
Isabella Lanzarini Erdklee⁴
Rafaela Deon⁵
Fernando Anschau⁶
Marcia Adriana Poll⁷
Rodrigo Targa Martins⁸
Geraldo Pereira Jotz⁹

Introdução: A identificação de comorbidades, fatores e comportamentos de risco da população acometida por AVC isquêmico (AVCI) desempenham papel prognóstico na sua gravidade intra-hospitalar, direcionando intervenções em janela terapêutica e reduzindo o risco de mortalidade. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes internados com AVCI em um hospital terciário do sul do Brasil. **Metodologia:** Análise secundária de um estudo de coorte prospectiva com foco na intervenção implementação de unidade de AVC (U-AVC) em comparação à enfermagem geral (EG) (controle) no Hospital Nossa Senhora da Conceição entre março de 2009 a agosto de 2018. **Resultados:** A análise envolveu 1.440 pacientes com idade média de 66 anos (56,5 – 75,5), 63.3% procedentes de Porto Alegre, 28.3% de municípios da região metropolitana e 8.3% do interior do estado, 50.8% eram mulheres e a maioria tinha pelo menos uma comorbidade associada. As comorbidades mais frequentes eram hipertensão arterial sistêmica 1.013 (70.3%); diabetes mellitus 473 (32.8%); AVC prévio Isquêmico ou hemorrágico 269 (19%); doenças cardíacas 240 (16,7%), dislipidemia 181 (12,6%). Quanto aos riscos comportamentais: o tabagismo foi o mais frequente com 181 (26%), seguido de consumo de álcool 114 (7.9%). **Conclusões:** A análise dos pacientes admitidos por AVCI revelou a maioria apresenta mais de uma comorbidade associada à doença, principalmente aquelas de origem vascular como a hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus. Já entre os fatores comportamentais destacou-se o tabagismo. Sabe-se que a gravidade da doença é proporcional à

¹ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-0481-7590>
<http://lattes.cnpq.br/2540671761056895>
julia.lasek@edu.pucrs.br

² Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-6208-3689>
<https://lattes.cnpq.br/9650728862253946>
Victoria.Rabello@edu.pucrs.br

³ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0003-4839-0618>
<https://lattes.cnpq.br/7715066616890705>
janaína.canarim@edu.pucrs.br

⁴ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-8708-7029>
<http://lattes.cnpq.br/1947500127369497>
isabella.lanzarini@edu.pucrs.br

⁵ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-3029-1035>
<http://lattes.cnpq.br/8240232227038166>
Rafaela.Deon@edu.pucrs.br

⁶ Coordenador do Setor de Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (GHC); coordenador do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do GHC e membro do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) do Ministério da Saúde; professor do Mestrado de Avaliação e Produção de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

<https://orcid.org/0000-0002-2657-5406>
<http://lattes.cnpq.br/8322302300775776>
afernando@ghc.com.br

⁷ Doutora em Ciências da Saúde: Epidemiologia e Métodos Diagnósticos pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSA (2022). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2007). Docente do Curso

carga de comorbidades e de comportamentos de risco associados.

Palavras-chave: AVCI; comorbidade; fatores de risco; Brasil.

de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

<https://orcid.org/0000-0002-9451-9991>

<http://lattes.cnpq.br/2897389126865192>

marciapoll@unipampa.edu.br

⁸ Possui graduação em medicina pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (1994). Residência em Neurologia na Irmandade Santa Casa de Porto Alegre (1995-1998). Mestrado em Ciências Médicas UFRGS 2012-13.

<https://orcid.org/0000-0003-2916-8299>

<http://lattes.cnpq.br/0720833118427905>

targa@ghc.com.br

⁹ Possui graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1989), Mestrado em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço pela Universidade Federal de São Paulo (1995) e Doutorado em Medicina (Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço) pela Universidade Federal de São Paulo (1997).

<https://orcid.org/0000-0001-6289-7827>

<http://lattes.cnpq.br/3595498039354968>

geraldoj@ufcspa.edu.br

Como referenciar este artigo (ABNT):

BRANDT, Júlia Lasek; RABELLO, Victória Baú; CANARIM, Isabella Lanzarini; *et al.*. Perfil epidemiológico de pacientes internados por AVC em um hospital terciário da região metropolitana de Porto Alegre: Uma análise secundária de um estudo de coorte. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 13-14, 2024.



Relato de experiência: A utilização da técnica de rebozo durante o trabalho de parto no centro obstétrico

Juliana Goziza Madruga¹

Raquel Vieira Schuster²

Gregório Corrêa Patuzzi³

Introdução: O trabalho de parto caracteriza-se por contrações uterinas que auxiliam na dilatação do colo do útero e na descida do bebê na pelve materna, consistindo em um processo singular e, muitas vezes, dolorido. O uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto tem sido recomendado por serem práticas seguras e eficazes. O Rebozo é uma dessas práticas e consiste na utilização de um tecido apoiado na região da bacia da gestante e na realização de movimentos de bascula da pelve pelo profissional. É uma técnica que auxilia na amplitude de movimentos, no relaxamento da pelve, na melhora das dores, e pode resolver um eventual mau posicionamento fetal durante o trabalho de parto. **Objetivo:** Relatar os benefícios da utilização da técnica de Rebozo durante o trabalho de parto na percepção de uma residente de Enfermagem Obstétrica. **Metodologia:** Relato de experiência construído a partir das vivências de uma residente de enfermagem obstétrica durante o estágio no Centro Obstétrico e na assistência direta à parturientes. **Resultados:** Observou-se que o Rebozo foi utilizado para auxiliar no alívio da dor das parturientes e para estimular a mobilidade e mudança de posição das mulheres durante o trabalho de parto. Também foi utilizado para auxiliar no posicionamento do bebê na pelve materna. Observou-se que o rebozo ajudou na criação de vínculo entre parturiente e equipe de Enfermagem e promoveu um maior envolvimento do acompanhante no trabalho de parto. **Conclusões:** O rebozo é uma técnica potente para auxiliar no processo do trabalho de parto. Recomenda-se a realização de estudos sobre o tema, visto que trata-se de uma técnica de auxílio no manejo da dor de baixo custo e com potencial de benefício para a parturiente, acompanhante e equipe. **Palavras-chave:** parturiente; centro obstétrico; dor.

Como referenciar este artigo (ABNT):

MADRUGA, Juliana Goziza; SCHUSTER, Raquel Vieira; PATUZZI, Gregório

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.

<https://orcid.org/0000-0002-7950-8610>
<http://lattes.cnpq.br/2057658184456476>
julianagorziza@gmail.com

² Enfermeira Obstetra no Centro Obstétrico do HNSC do Grupo Hospitalar da Conceição (GHC), preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica do GHC, docente da escola de Saúde UNISINOS.

<https://orcid.org/0000-0002-8021-1443>
<http://lattes.cnpq.br/1894147570278083>
enfschuster@gmail.com

³ Especialista em Atenção Materno Infantil e Obstetrícia pela Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Enfermeiro Obstetra no Centro Obstétrico do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

<https://orcid.org/0000-0001-5358-0916>
<http://lattes.cnpq.br/8409763430943677>
gregoriop@ghc.com.br

Corrêa. Relato de experiência: A utilização da técnica de rebozo durante o trabalho de parto no centro obstétrico. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 15-16, 2024.





Relato de experiência: métodos não farmacológicos para alívio da dor em uma unidade de terapia intensiva neonatal

Juliani Gandini de Moraes¹
Victor Matheus Santos da Silva²
Juliana Gorziza Madruga³
Rafaela Lara Assis⁴
Dinara Dornfeld⁵

Introdução: Os recém-nascidos (RNs) internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são submetidos a inúmeros procedimentos dolorosos por dia. Essa frequente exposição à dor leva a repercussões fisiológicas e comportamentais que aumentam a morbidade e a mortalidade neonatal. A utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor são intervenções que podem ser utilizadas por toda a equipe em prol dos RNs, objetivando a prevenção ou diminuição da sensação dolorosa. **Objetivo:** Descrever os benefícios dos métodos não farmacológicos para alívio da dor em recém-nascidos e aqueles utilizados em uma UTIN de um hospital público do sul do Brasil. **Metodologia:** Relato de experiência elaborado por residentes de enfermagem obstétrica que realizaram assistência aos recém-nascidos internados na UTIN. **Resultados:** Observou-se durante o estágio na UTIN a utilização de métodos não farmacológicos como o enrolamento, o aleitamento materno, a sucção não nutritiva, as soluções adocicadas e os métodos combinados, além da redução de ruído, luz e estímulos estressantes como estratégias importantes para a redução da dor nos RNs internados. **Conclusões:** A utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor é uma importante ferramenta para evitar as repercussões fisiológicas e comportamentais negativas que a exposição à dor traz a curto, médio e longo prazo. Eles podem e devem ser utilizados por toda a equipe assistencial em favor da humanização do cuidado dos RNs internados em UTI, tendo como prerrogativa os impactos da dor e ela como o quinto sinal vital.

Palavras-chave: recém-nascido; dor; UTI neonatal.

Como referenciar este artigo (ABNT):

MORAES, Juliani G. de; SILVA, Vitor M. S. da; MADRUGA, Juliana Gorziza; *et al.*. Relato de experiência: métodos não farmacológicos para alívio da dor em uma

¹ Enfermeira pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/0009-0005-9238-085X>
<http://lattes.cnpq.br/6885122361823168>
julianigandini@gmail.com

² Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-2467-5825>
<https://lattes.cnpq.br/9710313250842348>
victormatheusag@gmail.com

³ Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-7950-8610>
<http://lattes.cnpq.br/2057658184456476>
julianagorziza@gmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade UniRitter dos Reis. Residente em enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/0000-0003-1327-7378>
<http://lattes.cnpq.br/7546973344902476>
rlaraassis@gmail.com

⁵ Mestra em Enfermagem pela Escola de Enfermagem/UFRGS. Docente no Curso Técnico em Enfermagem/Escola GHC; Coordenadora dos Programas de Residência em Enfermagem Obstétrica e em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança.
<https://orcid.org/0000-0002-7566-4966>
<http://lattes.cnpq.br/2666072122885531>
dinara@ghc.com.br

unidade de terapia intensiva neonatal. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 17-18, 2024.





Análise Econômica dos Custos Diretos para o Tratamento Domiciliar de Pacientes Pediátricos com Falência Intestinal e Dependentes de Nutrição Parenteral

Maíra Cristina Machado Morais¹

A Falência Intestinal (FI) é caracterizada pela redução da função intestinal para absorção de nutrientes e que, em geral, causa a Síndrome do Intestino Curto (SIC), doença rara, que faz com que o paciente necessite de Nutrição Parenteral (NP) para sobrevivência. Desde 2014, um hospital universitário do Rio Grande do Sul, tem um importante programa pioneiro para o tratamento desta doença: o Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA), conveniado com o Ministério da Saúde (MS), através do Sistema Nacional de Transplantes (SNT), visando o desenvolvimento de viabilidade técnica para desospitalização do paciente; e assim impactar na redução de internação prolongada com a redução de custos hospitalares e melhoria da qualidade de vida do paciente e familiares, até o momento da reabilitação. O objetivo principal deste estudo é a avaliação econômica dos custos diretos necessários para o tratamento domiciliar. Um estudo quantitativo e retrospectivo de cinquenta e um pacientes pediátricos domiciliados nos estados da região sul do Brasil, entre 6 meses e 16 anos de idade, no período de agosto de 2022 a julho de 2023, através da análise de micro custeio com dados coletados de sistema hospitalar e formatados em planilhas eletrônicas, respeitando a LGPD. Como resultado foi possível identificar o valor de R\$17.389,94 como custo médio mensal, para cada paciente, com o consumo de equipamentos, medicamentos, material médico hospitalar, serviços e o fornecimento das bolsas de NP com formulações individualizadas, incluindo o custo com logística, para entrega diária no domicílio. O resultado deste estudo, visa auxiliar na tomada de decisão do MS e de Secretarias de Saúde, pois este tratamento domiciliar precisa ser regrado e incorporado na tabela SUS para se tornar uma política de saúde e para que o hospital que hoje gerencia o tratamento seja apenas centro de referência para o cuidado.

¹ Mestranda no Curso de Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS da Escola do Grupo Hospitalar Conceição – GHC. Especialista em Gestão em Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Supervisora do Serviço Administrativo de Atenção ao Paciente Crítico, nas Unidades de Emergências do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
<https://orcid.org/0009-0007-0124-9413>
<http://lattes.cnpq.br/5489141169047326>
maira.m.morais@hotmail.com

Palavras-chave: falência intestinal pediátrica; custos diretos; tratamento domiciliar.

Como referenciar este artigo (ABNT):

MORAIS, Máira C. M..Análise Econômica dos Custos Diretos para o Tratamento Domiciliar de Pacientes Pediátricos com Falência Intestinal e Dependentes de Nutrição Parenteral. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 19-20, 2024.





A implementação de uma biblioteca em uma unidade de internação oncológica: um relato de experiência

Pietra Ticiania Radtke¹
Maria de Fátima Ferretti²
Isabel Thelmo Hackner³

Introdução: É expressivo o aumento do número de casos de câncer no Brasil. Estão previstos 704 mil novos casos de neoplasias no país no triênio 2023-2025. O câncer afeta o sujeito como um todo, atingindo sua dimensão biopsicossocial e espiritual. Além disso, sabe-se que o diagnóstico e o tratamento trazem muitas mudanças para a vida do paciente e, em geral, envolvem internações hospitalares prolongadas; por isso, faz-se necessário que os hospitais proporcionem espaços de saúde e bem estar, tornando esse processo mais leve para o paciente. Sabe-se que recursos de distratibilidade, como uma biblioteca, no ambiente hospitalar, auxiliam na recuperação do paciente, proporcionando momentos de lazer e diversão, reduzindo o ócio. Esses espaços também podem aumentar a socialização dos pacientes, proporcionando novos vínculos e trocas de experiências entre os sujeitos. **Objetivo:** Relatar a implementação de uma biblioteca em uma unidade de internação no serviço de oncologia e hematologia de um hospital terciário do sul do Brasil. **Metodologia:** É um estudo na modalidade de relato de experiência. **Resultados:** A partir das demandas apresentadas nos atendimentos psicológicos, pensou-se em possíveis atividades de lazer. Dentre as opções, a biblioteca ganhou destaque porque, além de distrair os pacientes, estimula outros aspectos psicológicos importantes, como atenção, percepção, criatividade e imaginação, que podem ficar em segundo plano diante das questões físicas envolvidas no tratamento. Buscou-se materiais disponíveis no hospital para organizar a biblioteca, como armários e estantes e posteriormente foi realizada uma campanha de arrecadação de livros. Por ser de fácil manuseio, os livros podem ser lidos nos leitos ou na área de convivência do setor. **Conclusão:** Mesmo com um curto período de funcionamento, a biblioteca já tem mostrado resultados interessantes, estimulando a distratibilidade dos pacientes, estreitando vínculos entre

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil. Professora de educação infantil e anos iniciais pelo I.E.E. Vasconcelos Jardim. Residente Multiprofissional no Programa de Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-3373-7784>
<http://lattes.cnpq.br/0869027836276046>
psico.pietraradtke@gmail.com

² Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas. Residente Multiprofissional no Programa de Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0009-0006-4145-2195>
<https://lattes.cnpq.br/6918132070186611>
mdferretti@gmail.com

³ Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Especialista em terapia de família e casal pelo Centro de Estudos da Família e do Indivíduo.
<https://orcid.org/0009-0007-9667-5385>
<http://lattes.cnpq.br/5677366414867020>
isabeltelmohackner@gmail.com

pacientes, famílias e equipe e auxiliando no enfrentamento da doença de um modo mais efetivo e saudável.

Palavras-chave: biblioteca; oncologia; hematologia; internação; psicologia.

Como referenciar este artigo (ABNT):

RADTKE, Pietra Ticiania; FERRETTI, Maria de Fátima; HACKNER, Isabel Telmo. A implementação de uma biblioteca em uma unidade de internação oncológica: um relato de experiência. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 21-22, 2024.





O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde de Porto Alegre/RS diante da pandemia por Covid-19

Priscilla Lunardelli¹

Paulo Roberto Lacerda Rodrigues²

O presente estudo apresenta uma sistematização das experiências vivenciadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Porto Alegre, diante do contexto pandêmico da COVID-19 observado um cenário trabalhista incerto por conta da terceirização/parceirização da APS. Estudo qualitativo, no formato de inquérito retrospectivo, dados coletados por meio de formulário eletrônico, amostra de conveniência (participação de 46 ACS), coleta realizada entre agosto e setembro de 2022. Achados evidenciam feminização da ocupação de ACS, média de idade de 51 anos, média de tempo na ocupação de 12 anos, alta taxa de positividade para covid-19 (75% testaram positivo pelo menos 1 vez durante a pandemia). Os relatos sistematizados registram que durante a pandemia, os ACS foram profissionais vulnerabilizados dentro das equipes de APS (últimos a receberem EPIs, categoria sem recebimento de adicional máximo de insalubridade enquanto demais membros da equipe assim recebiam, abundantes referências a desvio de função realizado no período) Conclusão: a flexibilização produtiva afetou os ACS de maneira impiedosa durante a pandemia de covid-19 e suas experiências assim testemunham. Pesquisa aprovada em Parecer Consubstanciado pelo CEP/ESP em 14/07/2022.

Palavras-chave: ACS; Covid 19; Trabalho.

Como referenciar este artigo (ABNT):

LUNARDELLI, Priscilla; RODRIGUES, Paulo R. L.. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde de Porto Alegre/RS diante da pandemia por Covid-19. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 23, 2024.

¹ Especialista em Saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

<https://orcid.org/0000-0003-4946-6840>
<http://lattes.cnpq.br/5946417544897559>
priscilla-lunardelli@saude.rs.gov.br

² Especialista em Atenção Básica. Assistente Social do CAPS II Renascer de Viamão.

<http://lattes.cnpq.br/0573182115321131>
rodrigues.fivers@gmail.com



Uso da goma de mascar e de bala para o bem estar de pacientes oncológicos com via oral indisponível: um relato de experiência

Pietra Ticiania Radtke¹
Maria Carolina Ramos da Silva²
Tessa Gomes Guimarães³
Isabel Thelmo Hackner⁴

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Luterana do Brasil. Professora de educação infantil e anos iniciais pelo I.E.E. Vasconcelos Jardim. Residente Multiprofissional no Programa de Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-3373-7784>
<http://lattes.cnpq.br/0869027836276046>
psico.pietraradtke@gmail.com

² Nutricionista formada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especializada em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral pelo Instituto de Pesquisas, Ensino e Gestão em Saúde do Rio Grande do Sul (IPGS). Residente Multiprofissional no Programa de Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-8428-4674>
<http://lattes.cnpq.br/3993412451267598>
carolinaramos_s@hotmail.com

³ Mestre em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS- GHC. Nutricionista pela pelo Centro Universitário Metodista IPA. Preceptora da Residência multiprofissional em Saúde- oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0000-0001-6834-3366>
<http://lattes.cnpq.br/1115227572224346>
tessa@ghc.com.br

⁴ Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Especialista em terapia de família e casal pelo Centro de Estudos da Família e do Indivíduo. Preceptora da Residência multiprofissional em Saúde- oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0009-0007-9667-5385>
<http://lattes.cnpq.br/5677366414867020>
isabelthelmohackner@gmail.com

Introdução: Alguns diagnósticos oncológicos, seja pelo estado avançado da doença ou pela localização do tumor, podem inviabilizar o consumo de alimentação por via oral e demandar a utilização de via de alimentação alternativa, como nutrição enteral ou nutrição parenteral. Essas modalidades de nutrição podem ser utilizadas como via exclusiva, visto que oferecem todos os nutrientes necessários para a demanda metabólica do paciente. A escolha da via de alimentação dependerá da localização do tumor e dos sintomas gastrointestinais, podendo ser permanentes ou temporárias. Porém, aspectos psicológicos são afetados diretamente pela falta de ingestão dos alimentos. **Objetivos:** Relatar uma técnica com o uso de goma de mascar ou balas em pacientes oncológicos internados com via oral indisponível para melhora do bem estar e humor. **Metodologia:** Estudo na modalidade de relato de experiência realizado em uma unidade de internação oncológica de um hospital de alta complexidade do Rio Grande do Sul. **Resultado:** Através da observação e acompanhamento de pacientes oncológicos recebendo alimentação por via alternativa exclusiva, tanto do ponto de vista nutricional quanto psicológico, percebeu-se que a impossibilidade de ingestão de qualquer tipo de alimento gera mudanças comportamentais e de humor que impactam no processo de tratamento e na hospitalização. A partir dessa constatação, pensou-se em uma estratégia para utilizar com estes pacientes, que consiste em oferecer goma de mascar ou bala com o objetivo de aliviar o desejo da sensação de comer. Observou-se, após a utilização da técnica, que as queixas diminuíram e relatos de maior sensação de bem-estar, diminuição dos níveis de ansiedade e melhora do humor. **Conclusão:** Apesar da técnica não ter como propósito aumentar o aporte de nutrientes, ela proporcionou sensação

de bem-estar e prazer, auxiliando assim na adesão ao tratamento e facilitando a tolerância ao tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: goma de mascar; oncologia; bem-estar; alimentação alternativa.

Como referenciar este artigo (ABNT):

RADTKE, Pietra Ticiania; SILVA, Maria C. R. da; GUIMARÃES, Tessa Gomes; HACKNER, Isabel Telmo. Uso da goma de mascar e de bala para o bem estar de pacientes oncológicos com via oral indisponível: um relato de experiência. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 24-25, 2024.





Avaliação da efetividade da incorporação de tecnologias no cuidado do AVC

Rafaela Deon¹

Janaína Costa Canarim²

Isabella Lanzarini Erdklee³

Victória Baú Rabello⁴

Júlia Lasek Brandt⁵

Geraldo Pereira Jotz⁶

Rodrigo Targa Martins⁷

Fernando Anschau⁸

Marcia Adriana Poll⁹

¹ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-3029-1035>
<http://lattes.cnpq.br/8240232227038166>
Rafaela.Deon@edu.pucrs.br

² Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0003-4839-0618>
<https://lattes.cnpq.br/7715066616890705>
janaina.canarim@edu.pucrs.br

³ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-8708-7029>
<http://lattes.cnpq.br/1947500127369497>
isabella.lanzarini@edu.pucrs.br

⁴ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-6208-3689>
<https://lattes.cnpq.br/9650728862253946>
Victoria.Rabello@edu.pucrs.br

⁵ Estudante de graduação do curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-0481-7590>
<http://lattes.cnpq.br/2540671761056895>
julia.lasek@edu.pucrs.br

⁶ Possui graduação em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1989), Mestrado em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço pela Universidade Federal de São Paulo (1995) e Doutorado em Medicina (Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço) pela Universidade Federal de São Paulo (1997).

<https://orcid.org/0000-0001-6289-7827>
<http://lattes.cnpq.br/3595498039354968>
geraldoj@ufcspa.edu.br

⁷ Possui graduação em medicina pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (1994). Residência em Neurologia na Irmandade Santa Casa de Porto Alegre (1995-1998). Mestrado em Ciências Médicas UFRGS 2012-13.

<https://orcid.org/0000-0003-2916-8299>

Introdução: O AVC é uma causa importante de mortalidade e incapacidade. No Brasil, o AVC isquêmico (AVCI) é responsável por aproximadamente 85% dos casos de AVC. A incorporação de tecnologias no cuidado do AVCI é importante para direcionar o atendimento e o tratamento dos pacientes dentro de uma janela terapêutica, a fim de minimizar incapacidade, melhorar qualidade de vida e reduzir mortalidade. **Objetivo:** Avaliação da efetividade da incorporação de tecnologias do cuidado no AVC a partir do credenciamento de um Centro de Atendimento de Urgência Tipo III aos pacientes com AVCI. **Metodologia:** Estudo quase-experimental, realizado no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Porto Alegre, Brasil, incluiu 1.440 pacientes com AVCI selecionados antes e depois da implantação de uma unidade de AVC. O período pré-intervenção foi de março de 2009 a dezembro de 2012, e pós-intervenção, de novembro de 2013 a agosto de 2018. Foi utilizado um instrumento estruturado (em bancos de dados secundários utilizando o prontuário eletrônico do paciente por meio do sistema GHC) para obter as seguintes variáveis: idade, sexo, procedência, comorbidades (fatores de risco vasculares, morbidades pré-existentes, características comportamentais), uso de trombólise, uso de terapias antiagregante plaquetário e de profilaxia para trombose venosa profunda até o segundo dia, tempo de internação, data de admissão na U-AVC, data do reperfusão, data de alta hospitalar e data do óbito por AVC, alta em uso de antitrombótico, estatina e plano de reabilitação. **Resultados para publicação:** Associação da unidade de AVC com os indicadores de qualidade assistenciais referentes à

terapêutica admissional, tempos envolvidos no atendimento e tratamento secundário na alta hospitalar e óbito intra-hospitalar e tardio.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral isquêmico; indicadores assistenciais; assistência hospitalar; mortalidade.

Como referenciar este artigo (ABNT):

DEON, Rafaela; CANARIN, Janaína Costa; ERDKLEE, Isabella Lanzarini; *et al.*. Avaliação da efetividade da incorporação de tecnologias no cuidado do AVC. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 26-27, 2024.

<http://lattes.cnpq.br/0720833118427905>
targa@ghc.com.br

⁸ Coordenador do Setor de Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (GHC); coordenador do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do GHC e membro do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) do Ministério da Saúde; professor do Mestrado de Avaliação e Produção de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde. <https://orcid.org/0000-0002-2657-5406>
<http://lattes.cnpq.br/8322302300775776>
afernando@ghc.com.br

⁹ Doutora em Ciências da Saúde: Epidemiologia e Métodos Diagnósticos pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA (2022). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG (2007). Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). <https://orcid.org/0000-0002-9451-9991>
<http://lattes.cnpq.br/2897389126865192>
marciapoll@unipampa.edu.br





Indicadores do acolhimento e classificação de risco em obstetrícia em hospital público de Porto Alegre

Rafaela Lara Assis¹
Agnes Ludwig Neutzling²
Raquel Vieira Schuster³
Gregório Corrêa Patuzzi⁴

¹ Enfermeira pela universidade UniRitter dos Reis. Residente em enfermagem obstétrica GHC.

<https://orcid.org/0000-0003-1327-7378>
<http://lattes.cnpq.br/7546973344902476>
rlarassis@gmail.com

² Mestre em Saúde Coletiva (UNISINOS). Enfermeira Obstetra no Centro Obstétrico do HNSC do Grupo Hospitalar da Conceição (GHC), preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica do GHC.

<https://orcid.org/0000-0002-8021-1443>
<http://lattes.cnpq.br/4681707470441759>
nagnes@ghc.com.br

³ Mestre em Enfermagem (UNISINOS). Enfermeira Obstetra no Centro Obstétrico do HNSC do Grupo Hospitalar da Conceição (GHC), preceptora da Residência em Enfermagem Obstétrica do GHC, docente da escola de Saúde UNISINOS.

<https://orcid.org/0009-0004-8708-7029>
<http://lattes.cnpq.br/1894147570278083>
enfischuster@gmail.com

⁴ Especialista em Atenção Materno Infantil e Obstetrícia pela Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. Enfermeiro Obstetra no Centro Obstétrico do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

<https://orcid.org/0000-0001-5358-0916>
<http://lattes.cnpq.br/8409763430943677>
gregoriop@ghc.com.br

Introdução: O Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia (ACRO) é uma estratégia do Ministério da Saúde (MS) que organiza fluxos assistenciais visando a qualificação nos serviços de emergência obstétrica. **Objetivo:** avaliar os indicadores de monitoramento do ACRO em um hospital público de Porto Alegre. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Foram coletados dados de 1.652 atendimentos de gestantes com ACRO e atendimento médico realizados entre janeiro e dezembro de 2021. Estudo aprovado pelo CEP/GHC conforme parecer nº 5.682.438. **Resultados:** Amostra composta majoritariamente por mulheres brancas (67,2%) e procedentes da capital (81,3%). O tempo médio entre abertura do cadastro e realização do ACRO foi de 10 minutos (+ 3 minutos), sendo atingido a meta preconizada pelo MS (<10 minutos) em 62% dos atendimentos. O tempo médio de duração da ACRO foi de 4 minutos (+ 2 minutos); a meta (<5 minutos) foi atingida em 64,3% dos atendimentos. Quanto à prioridade clínica, 0,2% foram classificadas como azul, 64,2% como verde, 30,3% como amarela, 5% como laranja e 0,4% como vermelha. O tempo médio entre fim da ACRO e início do atendimento médico foi de 30 minutos (+ 46min). As metas conforme prioridade clínica foram atingidas em 100% dos atendimentos de cor azul (até 240 minutos), 97% dos de cor verde (até 120 minutos), 84,6% dos de cor amarela (até 30 minutos), 91,5% dos de cor laranja (até 15 minutos) e em nenhum dos de cor vermelha (imediato). **Conclusões:** Observou-se maior prevalência de atendimentos sem urgência (verde) e com pouca urgência (amarela), sugerindo fragilidade da rede em gerenciar as demandas de menor complexidade. Conforme indicadores avaliados, os dados demonstram que a instituição atingiu parcialmente as metas propostas pelo MS. O monitoramento destes indicadores é um processo importante para qualificar a assistência obstétrica.

Palavras-chave: triagem; enfermagem obstétrica; obstetrícia; serviço hospitalar de emergência; unidade hospitalar de ginecologia e obstetrícia.

Como referenciar este artigo (ABNT):

ASSIS, Rafaela Lara; NEUTZLING, Agnes Ludwig; SHUSTER, Raquel Vieira; PATUZZI, Gregório Corrêa. Indicadores do acolhimento e classificação de risco em obstetrícia em hospital público de Porto Alegre. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 28-29, 2024.





Assistência Farmacêutica a Pacientes em Tratamento com Antineoplásicos Orais

Rebeca Fach de Oliveira¹
Emilene Barros da Silva Scherer²
Luciane Pereira Lindenmeyer³

¹ Farmacêutica Especialista em Oncologia pela Residência Integrada Multiprofissional em Saúde com ênfase em Onco - Hematologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Farmacêutica Oncológica na Farmácia de Medicamentos Especiais do Grupo Hospitalar Conceição.

<http://lattes.cnpq.br/4074340623013258>
rebeca.oliveira@ghc.com.br

² Doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Farmacêutica Oncológica na Farmácia de Medicamentos Especiais do Grupo Hospitalar Conceição.

<http://lattes.cnpq.br/1898288165143983>
emilenescherer@ghc.com.br

³ Mestre em Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Farmacêutica Oncológica na Farmácia de Medicamentos Especiais do Grupo Hospitalar Conceição.

<http://lattes.cnpq.br/3763358965241369>
lluciane@ghc.com.br

Devido ao aumento nos casos de neoplasias também houve um aumento nos tipos de medicamentos administrados por via oral para o tratamento do câncer. Tem-se observado vantagens na utilização desses medicamentos devido à redução de procedimentos invasivos e melhor comodidade do paciente ao administrar o medicamento em domicílio. Por outro lado a não adesão ao tratamento é um dos principais problemas dessa terapia, cujo papel do farmacêutico oncológico é essencial na educação do paciente. A atenção farmacêutica, além de atender as necessidades farmacoterapêuticas do paciente, deve ser responsável pela garantia de um tratamento seguro e efetivo, incluindo mecanismos de controle que facilitem a continuidade da assistência. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é descrever a assistência farmacêutica prestada aos pacientes oncológicos atendidos na Farmácia de Medicamentos Especiais (FME) do HNSC. **Metodologia:** Os dados foram coletados em planilha de excel do serviço e nos relatórios gerenciais do GHC sistemas. **Resultados:** Na FME são atendidos em média 2.000 pacientes/mês, sendo 35% para retirada de quimioterapia oral, subcutânea ou intramuscular, 40% medicamentos de suporte para a quimioterapia como antieméticos e medicamentos para a dor e 25% hormonioterapia. São realizadas aproximadamente 530 consultas farmacêuticas/mês. Destas, cerca de 10% são de orientações de início de tratamento ou troca de protocolo, 80% de acompanhamento de tratamento, 7% acompanhamento de pacientes internados e 3% demais atendimentos (transplante, problemas de adesão e medicamentos judiciais). **Conclusão:** A atuação do farmacêutico especialista em oncologia é fundamental no tratamento do paciente com câncer, contribuindo para a adesão, manejo de reações adversas e melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Câncer; paciente oncológico; antineoplásicos orais;

farmacêutico; assistência farmacêutica.

Como referenciar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Rebeca F. de; SCHERER, Emilene B. da S.; LINDENMEYER, Luciane Pereira. Assistência Farmacêutica a Pacientes em Tratamento com Antineoplásicos Orais. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 30-31, 2024.





Noções de Experiência e Implicações para a Educação em Inovação e Saúde

Rodrigo de Oliveira Azevedo¹

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Técnico em Educação no Grupo Hospitalar Conceição
<http://orcid.org/0000-0002-0734-7061>
<http://lattes.cnpq.br/7560240418281622>
arodrigo@ghc.com.br

A disseminação das tecnologias de informação (TICs) e comunicação viabilizou a emergência da noção de experiência do usuário, esta entendida como as percepções e as respostas do usuário que ocorrem antes, durante e após o uso de determinado sistema interativo. A experiência do usuário contempla emoções, opiniões, percepções, conforto, comportamentos e realizações. Tal compreensão suscita a necessidade de todos aqueles que planejam, desenvolvem, indicam ou utilizam ambientes interativos compreenderem a noção de experiência e refletirem sobre as suas distintas implicações. Então, o que se concebe por experiência? A partir desta questão, o presente trabalho objetivou compreender a noção de experiência e relacionar algumas implicações para o campo da “Educação em Inovação e Saúde”. Configura-se pesquisa qualitativa realizada por meio de revisão bibliográfica. Os textos utilizados incluem intencionalmente autores que caracterizam concepções de “experiência”. Os resultados indicam que o termo “experiência” é polissêmico e utilizado em distintos campos do saber. Pode estar associado a eventos planejados ou não planejados. A mesma situação pode suscitar experiências distintas para pessoas diferentes. Sistemáticamente, remete a modificações da pessoa que experimenta algo, mudanças essas que afetarão o modo como vivenciará experiências futuras. As experiências podem ser percebidas como positivas ou negativas. Para concluir, entende-se que a compreensão de distintas noções de experiência pode contribuir para qualificar as ações de “Educação em Inovação e Saúde”, assim como em outros campos de atuação, sejam eles mediados por TICs ou não. Ademais, aspectos da noção de experiência poderão ser mais ou menos relevantes de acordo com a posição do sujeito e com as suas características.

Palavras-chave: acontecimentos que mudam a vida; tecnologia da informação; educação em saúde.

Como referenciar este artigo (ABNT):

AZEVEDO, Rodrigo de Oliveira. Noções de experiência para a educação em inovação e saúde. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 32-33, 2024.





Segurança do paciente na atenção primária à saúde do GHC: Um processo inovador em saúde

Simone Konzen Ritter¹
Vanessa Menezes Catalan²
Danivia Maria dos Santos³
Mariana Mello Barbosa⁴

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se porta de entrada no SUS, com abordagem centrada no paciente. Apesar de ser considerada relativamente segura, eventos adversos estão presentes na APS, com estimativa de ocorrência de 2 a 3 incidentes a cada 100 consultas. Nesse contexto, o Grupo Hospitalar Conceição (GHC) implantou no ano de 2022 a Gestão de Risco Assistencial das Unidades de APS, com objetivo de melhoria da segurança dos pacientes, constituindo-se um processo inovador em saúde, uma vez que a Gestão de Riscos era limitada ao contexto hospitalar. **Objetivo:** Relatar um processo inovador em Gestão de Riscos em uma instituição pública de Porto Alegre. **Método:** Relato de experiência. **Resultados:** No âmbito da Gestão de Riscos, foi criado o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) da APS, com participação da equipe interdisciplinar das 12 Unidades de APS do GHC. São realizadas reuniões mensais do NSP e elaboradas ações baseadas nas Metas Internacionais de Segurança do Paciente instituídas pela Joint Commission International em parceria da Organização Mundial da Saúde, que são agrupadas em seis metas: identificar corretamente o paciente; melhorar a comunicação entre a equipe de saúde; melhorar a segurança na prescrição, dispensação e administração de medicamentos e vacinas; assegurar a realização segura de procedimentos; reduzir o risco de infecções; reduzir o risco de quedas e lesões por pressão. A partir das ações do NSP da APS foram elaboradas capacitações em segurança do paciente, com 593 profissionais capacitados em 2022. **Conclusão:** A partir da experiência relatada pode-se inferir que é essencial trabalhar a cultura de segurança do paciente na APS, para redução de danos evitáveis, redução de custos em saúde e melhoria da qualidade assistencial, constituindo-se um processo inovador, tendo em vista

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Enfermeira da Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC).
<https://orcid.org/0000-0002-7623-6461>
<http://lattes.cnpq.br/7065424345282956>
simone.ritter@ghc.com.br

² Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Enfermeira Coordenadora da Gestão de Riscos do GHC.
<https://orcid.org/0009-0002-1865-4136>
<http://lattes.cnpq.br/2800465666213151>
vcatalan@ghc.com.br

³ Acadêmica de Enfermagem na Factum. Estagiária da Gestão de Riscos do GHC.
<https://orcid.org/0009-0004-9634-2300>
<http://lattes.cnpq.br/6848226002502296>
danivia.b210@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem na UNIRIT-TER. Estagiária da Gestão de Riscos do GHC.
<https://orcid.org/0009-0008-3271-3300>
<http://lattes.cnpq.br/5667745788455737>
mellobarbosamariana@gmail.com

que a maioria dos serviços de APS no Brasil não conta com essa abordagem em segurança do paciente.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; gestão de riscos; segurança do paciente.

Como referenciar este artigo (ABNT):

RITTER, Simone Konzen; CATALAN, Vanessa Menezes; SANTOS, Danivia Maria dos; BARBOSA, Mariana Mello. Segurança do paciente na atenção primária à saúde do GHC: Um processo inovador em saúde. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 34-35, 2024.





A unidade de reabilitação física do Hospital Cristo Redentor (GHC): Uma aproximação com a gestão

Teresinha Gomes Fraga¹
Afonso Rockenbach Junior²

Crislaine Schier³

Edson Leote Silveira⁴

Eduarda Soares Pereira⁵

Jessica Carolini Paim da Fonseca⁶

Karen Gomes da Silva⁷

Márcio Madeira Saldanha⁸

Marco Aurelio Lucas Ferreira⁹

Mariangela Rodrigues de Almeida¹⁰

¹ Mestre em Política Social e Serviço Social pela UFRGS. Professora no Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar (FACS/GHC).

<https://orcid.org/0000-0002-5570-9717>
<http://lattes.cnpq.br/4907131545359291>
teresinha.fraga@ghc.com.br

² Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

afonsorocke@gmail.com

³ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

crislaine.boito@gmail.com

⁴ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

edsonleote@gmail.com

⁵ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

<http://lattes.cnpq.br/6485318302208246>
dudi.soaresp@gmail.com

⁶ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

<http://lattes.cnpq.br/0801154501868674>
jessicagfb@gmail.com

⁷ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

<http://lattes.cnpq.br/9775238566318653>
karen-rodrigues@live.com

⁸ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

<http://lattes.cnpq.br/3991294714143182>
marciomadsal@hotmail.com

⁹ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

marcoferreira.al@gmail.com

¹⁰ Alunos da Turma III do Curso Superior de Tecnologias em Gestão Hospitalar/2023-1 da FACS/GHC.

mary01ralmeida@gmail.com

Este trabalho intitulado A Unidade de Reabilitação Física do Hospital Cristo Redentor (GHC): Uma Aproximação com a Gestão está vinculada ao curso de Tecnologias em Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição - FACS/GHC como tema para aprovação na disciplina de Projeto Integrador III coordenado pela professora Teresinha Gomes Fraga, 2023/1. Os alunos da disciplina tiveram como objetivo conhecer, compreender e descrever os aspectos da gestão em saúde da pessoa com deficiência, além do serviço prestado na Unidade de Reabilitação Física do Hospital Cristo Redentor na perspectiva da teoria-prática. Para esse fim, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e documental da Legislação relacionada a saúde pública, a saúde da pessoa com deficiência, o histórico do Hospital Cristo Redentor e as normas legais para uma unidade de reabilitação física. Posteriormente, foi efetuada uma visita na Unidade de Reabilitação Física do Hospital Cristo Redentor, previamente agendada com a coordenação que se dispôs a receber os alunos, apresentar a unidade de serviços, responder às questões abertas, elaboradas previamente pelo grupo, e permitir, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sua divulgação para fins acadêmicos. O estudo atendeu aos objetivos propostos de forma a identificar a política de saúde da pessoa com deficiência desde sua formulação até a implementação no contexto da prática e dando visibilidade ao serviço prestado na Unidade de Reabilitação Física do Hospital Cristo Redentor.

Palavras-chave: saúde pública; saúde da pessoa com deficiência; reabilitação física; Hospital Cristo Redentor.

Como referenciar este artigo (ABNT):

FRAGA, Teresinha Gomes; JUNIOR, Afonso Rockenback; SCHIER, Crislaine; *et al.*. A unidade de reabilitação física do Hospital Cristo Redentor (GHC): Uma aproximação com a gestão. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 36-37, 2024.





***Design Thinking* como estratégia de ensino e aprendizagem na formação de tecnólogos em Gestão Hospitalar**

Tissiana da Silva Alves¹
Ananyr Porto Fajardo²
Alexandra Jochims Kruehl³

¹ Mestre em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS (GHC); Bacharel em Administração (UERGS). Administradora na Gerência de Suprimentos do GHC. Docente na Faculdade de Ciências da Saúde do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-2568-5451>
<http://lattes.cnpq.br/7955784998799558>
atissiana@ghc.com.br

² Doutora em Educação, Mestre em Odontologia, Odontóloga (UFRGS). Integrante do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias para o SUS do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-5501-3795>
<http://lattes.cnpq.br/9187146862477787>
fananyr@ghc.com.br

³ Doutora e Mestre em Administração (UFRGS). Especialista em Saúde Pública (UFRGS) e em Gestão de Emergências em Saúde Pública (Sírio Libanês). Bacharel em Administração Hospitalar (UNISINOS). Administradora no Núcleo Interno de Regulação do HNSC. Docente na Faculdade de Ciências da Saúde do GHC.
<https://orcid.org/0000-0001-9656-0309>
<http://lattes.cnpq.br/8679294694098119>
akruehl@ghc.com.br

Design Thinking (DT) é uma prática colaborativa de construção de novos saberes centrado nas pessoas. É uma estratégia utilizada em diversas organizações para levantamento de dados, análise de informações e proposta de soluções. Este estudo teve como objetivo identificar as potenciais contribuições do DT como ferramenta de tecnologia educacional no processo de ensino e aprendizagem no Curso Superior de Tecnologia (CST) em Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências da Saúde (FaCS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O trabalho foi delineado como estudo de caso, de abordagem qualitativa, por meio de observações, entrevistas e diário de campo. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo e organizados através da ferramenta *Canvas Trahentem*. Os sujeitos do estudo foram onze alunos de duas turmas diferentes e uma docente de duas unidades temáticas desenvolvidas no segundo semestre letivo de 2022. A abordagem do DT pode ser dividida em sete etapas: entendimento, observação, ponto de vista, ideação, prototipação, teste e iteração. As quatro primeiras etapas foram aplicadas pela docente em sala de aula. O DT, por ser um processo não linear, pode ser aplicado parcialmente, com vistas a atender o contexto estudado. No caso estudado, a proposta educacional almejou levantar e analisar problemas, bem como sugerir alternativas para sua solução. Alguns dos posicionamentos favoráveis à adoção do DT foram participação ativa, análises críticas e engajamento dos participantes. Algumas dificuldades mencionadas foram o ambiente inadequado, a movimentação dos alunos durante as aulas e dificuldades de compreensão de conceitos pelos discentes. Conclui-se que seria importante desenvolver e analisar a aplicação integral do DT nas demais unidades temáticas do curso; propor o uso de outros tipos de materiais didáticos como suporte ao uso do DT; e avaliar sua utilização concomitantemente a outras estratégias educacionais.

Palavras-chave: *design thinking*; sistema único de saúde; saúde coletiva; avaliação de tecnologias em saúde; tecnologia educacional.

Como referenciar este artigo (ABNT):

ALVES, Tissiana da Silva; FAJARDO, Ananyr Porto; KRUEL, Alexandra Jochims. Design Thinking como estratégia de ensino e aprendizagem na formação de tecnólogos em Gestão Hospitalar. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 38-39, 2024.





Relato de experiência: realização de pré-natal por enfermeiros e a implementação de plano de parto/cesárea durante a 36ª semana gestacional

Victor Matheus Santos da Silva¹
Rosângela Beatriz Cardoso Pires²
Cássia Luisa Lorscheiter³
Juliani Gandini de Moraes⁴

¹ Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/0000-0002-2467-5825>
<https://lattes.cnpq.br/9710313250842348>
victormatheusag@gmail.com

² Enfermeira pela ULBRA (Universidade Luterana do Brasil). Mestranda: Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias em Saúde do SUS do GHC-MS-RS. Especialização em Materno Infantil - Escola Saúde Pública - Porto Alegre - RS. Enfermeira Integrante do GHC Instrutora do Centro de Educação.
<https://orcid.org/0000-0002-3240-6406>
<http://lattes.cnpq.br/8378271699327974>
rosangelabcpires@gmail.com

³ Enfermeira pelo Centro Universitário Ritter dos Reis. Residente no programa de Enfermagem Obstétrica na Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição.
<https://orcid.org/0009-0008-3967-683X>
<http://lattes.cnpq.br/4090839197129987>
cassia.lorscheiter@gmail.com

⁴ Enfermeira pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.
<https://orcid.org/009-0005-9238-085X>
<http://lattes.cnpq.br/6885122361823168>
julianigandini@gmail.com

Introdução: O conceito de plano de parto foi estabelecido por Sheila Kitzinger e desde 1996 a Organização Mundial da Saúde recomenda como uma das “Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento”. É um documento escrito, com valor legal, elaborado pela mulher e seu parceiro ou familiar durante a gravidez, com o suporte do profissional de saúde durante o pré-natal (PN), onde são expressos os desejos e preferências durante o processo de parturição, baseadas nas recomendações de evidências científicas e visando o parto menos intervencionista. **Objetivo:** Descrever sobre a realização e os benefícios da construção de plano de parto/cesárea durante o PN na atenção primária. **Metodologia:** Relato de experiência de enfermeiros que realizam consultas de PN em unidade de saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e efetuam a formulação de plano de parto/cesárea junto das pacientes. O documento contempla diferentes tópicos e é dividido nas fases do trabalho de parto, nele há o desejo ou não da usuária frente a diferentes procedimentos e cuidados que ocorrem durante a internação em centro obstétrico (CO). **Resultados:** Maior vínculo entre profissionais e pacientes, aumento do conhecimento e segurança das mulheres para a promoção do nascimento e consequente autonomia no processo de parturição, e nascimentos mais próximos das expectativas das usuárias. **Conclusões:** A construção conjunta do documento entre usuária, profissional de saúde e acompanhante contribui para assegurar a humanização do nascimento e a segurança das usuárias. A educação em saúde para o parto e cesárea é um dos principais benefícios do processo. Realizar a composição próximo da 36ª semana gestacional se pareceu um período adequado, baseado na organização do PN e desejo das usuárias. Visando garantir a individualidade do plano de parto e uma maior afetividade ao documento, os autores sugerem sua personalização com

desenhos, como realizado durante a experiência.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; atenção primária; trabalho de parto; educar para a saúde.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SILVA, Victor M. S. da; PIRES, Rosangela B. C; *et al.*. Relato de experiência: realização de pré-natal por enfermeiros e a implementação de plano de parto/cesárea durante a 36ª semana gestacional. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 40-41, 2024.





Relato de experiência: considerações acerca do pré-natal psicológico, atuação transdisciplinar de enfermeiro e psicóloga em unidade de saúde do GHC

¹ Enfermeiro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Residente em Enfermagem Obstétrica do GHC.

<https://orcid.org/0000-0002-2467-5825>
<https://lattes.cnpq.br/9710313250842348>
victormatheusag@gmail.com

Victor Matheus Santos da Silva¹

Ana Carolina de Melo Ribeiro²

Rosangela Beatriz Cardoso Pires³

² Especialista em Psicologia e Maternidade pela Universidade de Araraquara. Psicóloga Residente em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança pelo GHC.

<https://orcid.org/0009-0001-8770-7548>
<http://lattes.cnpq.br/0982631321796683>
psianacarolmr@gmail.com

³ Enfermeira pela ULBRA (Universidade Luterana do Brasil). Mestranda: Mestrado Profissional em Avaliação de Tecnologias em Saúde do SUS do GHC-MS-RS. Especialização em Materno Infantil - Escola Saúde Pública - Porto Alegre - RS. Enfermeira Integrante do GHC Instrutora do Centro de Educação.

<https://orcid.org/0000-0002-3240-6406>
<http://lattes.cnpq.br/8378271699327974>
rosangelabcpires@gmail.com

Introdução: O Pré-Natal Psicológico (PNP) é um atendimento em saúde com objetivo de acolher a gestante, casal e/ou família, através de escuta ativa, onde há troca de experiências sobre temas como: o parto e o direito ao acompanhante, distúrbios emocionais do puerpério, ajuda qualificada no pós-parto, papel dos familiares, saúde mental na amamentação, desmistificação da maternidade e paternidade, sexualidade na gravidez. **Objetivo:** Explicar sobre os benefícios da realização de atendimentos transdisciplinares no PN. **Metodologia:** Relato de experiência de profissionais da enfermagem e psicologia que realizam consultas transdisciplinares em unidade de saúde do GHC. Esses atendimentos ocorrem durante as consultas de PN sob responsabilidade da enfermagem, em qualquer período gestacional, geralmente quando identificado algum fator que demande atenção ou quando solicitado pela paciente, tendo a possibilidade de participação de familiares. **Resultados:** Maior vínculo entre profissionais e mulheres, identificação de possíveis fatores que podem impactar na ocorrência de baby blues ou depressão pós-parto e maior adesão ao PN. **Conclusões:** Através da realização das consultas conjuntas, os profissionais que a realizam podem visualizar as usuárias de diferentes aspectos, em decorrência da transdisciplinaridade, promovendo melhora no atendimento prestado. A maioria das pacientes atendidas apresentaram algum fator de saúde mental que a equipe de saúde trouxe como demanda, no entanto acreditamos que esta forma de consulta deve estar para todas as gestantes. Tendo em vista as modificações gestacionais, psicológicas e fisiológicas, consideramos a necessidade de ampliar a atenção à saúde da gestante com a instauração de grupos de Pré-Natal Psicológico na Atenção Primária à Saúde. Outra conclusão é que a consulta, quando é realizada a formulação do plano de parto parece ser atendimento expoente

para que seja realizado o PNP, tendo em vista que pode ser trabalhado de forma fisiológica e mental a temática do pré-parto, parto e puerpério.

Palavras-chave: cuidado pré-natal; apoio psicossocial; comunicação transdisciplinar; atenção primária.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SILVA, Victor M. S. da; RIBEIRO, Ana C. de Melo; PIRES, Rosangela B. C.. Relato de experiência: considerações acerca do pré-natal psicológico, atuação transdisciplinar de enfermeiro e psicóloga em unidade de saúde do GHC. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 42-43, 2024.





Características clínicas e morbidade associadas à doença coronavírus 2019 em uma série de pacientes na região metropolitana de Porto Alegre

¹ Graduanda no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-6208-3689>
<https://lattes.cnpq.br/9650728862253946>
victoria.rabello@edu.pucrs.br

² Graduanda no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0003-4839-0618>
<https://lattes.cnpq.br/7715066616890705>
janaina.canarim@edu.pucrs.br

³ Graduanda no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0004-8708-7029>
<http://lattes.cnpq.br/1947500127369497>
isabella.lanzarini@edu.pucrs.br

⁴ Graduanda no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-3029-1035>
<http://lattes.cnpq.br/8240232227038166>
rafaela.deon@edu.pucrs.br

⁵ Graduanda no curso de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

<https://orcid.org/0009-0001-0481-7590>
<http://lattes.cnpq.br/2540671761056895>
julia.lasek@edu.pucrs.br

⁶ Coordenador do Setor de Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (GHC); coordenador do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do GHC e membro do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATS) do Ministério da Saúde; professor do Mestrado de Avaliação e Produção de Tecnologias para o Sistema Único de Saúde.

<https://orcid.org/0000-0002-2657-5406>
<http://lattes.cnpq.br/8322302300775776>
afernando@ghc.com.br

⁷ Enfermeira assistencial em UTI do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), especialista em gestão de emergências em saúde pública.

<https://orcid.org/0000-0002-9372-5785>
<http://lattes.cnpq.br/6412860419069936>
veridbaldon@hotmail.com

⁸ Enfermeira assistencial em UTI do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), especialista em

Victória Baú Rabello¹

Janaína Costa Canarim²

Isabella Lanzarini Erdklee³

Rafaela Deon⁴

Júlia Lasek Brandt⁵

Fernando Anschau⁶

Veridiana Baldon dos Santos⁷

Raquel Lutkmeier⁸

Rafaela dos Santos Charao de Almeida⁹

Andresa Fountoura Garbin¹⁰

Daniela dos Reis Carazai¹¹

Fernanda Costa dos Santos¹²

Ana Paula de Oliveira Brun¹³

Luciane Kopittke¹⁴

Introdução: Identificar características clínicas, fatores de risco, condições comórbidas e complicações advindas da infecção por SARS-CoV-2 é importante para prever a progressão da doença entre os indivíduos hospitalizados para possibilitar intervenções rápidas e prevenir fatalidades.

Objetivo: Caracterização epidemiológica dos pacientes internados com Covid-19 em um hospital terciário do sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal de 664 pacientes consecutivos com COVID-19 internados e avaliados no Hospital Nossa Senhora da Conceição entre março e maio de 2020. Resultados: A idade média dos pacientes foi 57.4 anos, 64% eram oriundos de Porto Alegre e 36% da região metropolitana, 52.3% eram homens e a maioria tinha pelo menos 1 comorbidade. A doença se apresentou inicialmente de diversas formas, sendo as mais frequentes: febre (56.9%), tosse (62%), dispneia (65.1%), mialgias (33%), fadiga e mal-estar (23.6%). Das comorbidades com maior risco para desfecho óbitos, identificamos: doença cardíaca não hipertensiva (OR: 1.513; IC 1.1-2.0), hipertensão arterial sistêmica (OR: 1.492; IC 1.0-2.0) e neoplasia maligna (OR: 2.606; IC 1.9-3.5), permanecendo com significância estatística (valor $p < 0.05$) em análise multivariada. Ao estratificarmos os pacientes por unidade de cuidado,

observamos uma frequência de 40.4% de óbito (114/284) entre aqueles que necessitaram de UTI e 9.2% (35/380) entre aqueles que permaneceram com cuidado em unidade de internação clínica (OR: 4.35 (IC: 3.0 – 6.1), valor de $p < 0.001$). **Conclusões:** Neste estudo de pacientes com COVID-19 na região metropolitana de Porto Alegre, a apresentação clínica inicial foi bastante variada. Uma alta proporção necessitou de internação em unidade de terapia intensiva e ventilação mecânica invasiva com um risco 4,3 vezes de óbito em relação àqueles que apenas necessitaram de cuidados em unidades de internação clínica. Os pacientes com comorbidades cardiovasculares e neoplásicas malignas também estavam em maior risco de óbito.

Palavras-chave: coronavírus; sars-cov-2; comorbidade; características clínicas; Brasil.

Como referenciar este artigo (ABNT):

RABELLO, Victória Baú; CANARIM, Janaína Costa; ERDKLEE, Isabella Lazarini; *et al.*. Características clínicas e morbidade associadas à doença coronavírus 2019 em uma série de pacientes na região metropolitana de Porto Alegre. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, Anais XII Jornada Científica do GHC, p. 44-45, 2024.

cardiologia pelo ICFUC.

<https://orcid.org/0000-0002-9519-261X>
<http://lattes.cnpq.br/8017433058492965>
raquellutk83@gmail.com

⁹ Enfermeira assistencial em UTI do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), especialista em terapia intensiva, urgência e trauma.
<https://orcid.org/0000-0002-5003-2284>
<http://lattes.cnpq.br/0803421871094377>
rafacharao@gmail.com

¹⁰ Enfermeira assistencial em UTI do Grupo Hospitalar Conceição (GHC); Enfermeira especialista/perita em enfermagem forense pela Unyleya.
<https://orcid.org/0000-0002-3467-2150>
<http://lattes.cnpq.br/7020910619424384>
andrygarbini@hotmail.com

¹¹ Residente em atenção ao Paciente Crítico do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Enfermeira pela UFCSPA.
<https://orcid.org/0000-0001-7856-4154>
<http://lattes.cnpq.br/1545614797211997>
dani.carazai7@gmail.com

¹² Enfermeira especialista em terapia intensiva e emergência pelo Moinhos de Vento. Técnica de enfermagem do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
<https://orcid.org/0000-0003-0026-2978>
<http://lattes.cnpq.br/1361756908134549>
fedsantos86@gmail.com

¹³ Graduanda no curso Tecnologia em Gestão Hospitalar, na Faculdade de Ciências em Saúde GHC (FaCS-GHC).
<https://orcid.org/0000-0001-6784-4775>
<http://lattes.cnpq.br/6718997612959397>
acad.anapaulab@gmail.com

¹⁴ Doutorado em Ciências da Saúde pela Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Coordenadora de Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias em Saúde do Hospital Nossa Senhora da Conceição.
<https://orcid.org/0000-0002-6606-7756>
<http://lattes.cnpq.br/4007880422067628>
kluciane@ghc.com.br





E-mail:
revista@ghc.com.br

Site:
www.revista.ghc.com.br

Fone:
(51) 3357 - 2806